

ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO PARA LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE FLUOROSE DENTÁRIA: RELATO DE CASO

**SPOHR, Andressa Raquel¹ ; FAVETTI, Morgana²; FLORES, Renata Zolin³;
⁴BIGHETTI, Tania Izabel**

¹Acadêmica do curso de Odontologia; ² Acadêmica do curso de Odontologia; ³Acadêmica do curso de Odontologia; ⁴ Faculdade de Odontologia FO/UFPEL, Departamento de Odontologia Social e Preventiva. dessa_spoehr@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Calibração é a simulação das condições de exame para eliminar ou minimizar discordâncias intra e interexaminadores em relação à interpretação, compreensão e aplicação de critérios padronizados, para se obter uniformidade e precisão durante levantamentos epidemiológicos.

Vários métodos têm sido propostos para se avaliar o nível de concordância intra e interexaminadores e entre eles pode-se destacar: percentual simples de concordância (limites superior e inferior), coeficiente *Kappa*, *Kappa* ponderado e concordância por escore.

A interpretação dos resultados do coeficiente *Kappa* propõe os seguintes parâmetros de interpretação das concordâncias: pobre (<0,00); fraca ou leve (0,00-0,20); sofrível (0,21-0,40); moderada ou regular (0,41-0,60); boa ou substancial (0,61-0,80); ótima ou excelente (0,81-0,99) e perfeita (=1,00).

O objetivo deste estudo é descrever o processo de calibração das examinadoras do projeto “Prevalência de fluorose dentária em adolescentes de escolas municipais da área urbana do município de Pelotas/RS, 2010”.

2 METODOLOGIA

A metodologia constituiu-se de um treinamento de seis examinadores com duração de 18 horas. Primeiramente houve aproximação e discussão teórica (2 horas) de códigos e critérios do Índice de Dean recomendado pela Organização Mundial da Saúde em 1997. Após realizaram-se exames para discussão de casos (4 horas) e cálculo da concordância interexaminadores (4 horas) e concordância intra-examinadores (4 horas).

Os exames foram realizados com iluminação natural, utilizando espátulas de madeira e respeitando os princípios de biossegurança recomendados pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.

Foram selecionados 32 alunos que não estavam incluídos na amostra da pesquisa para treinamento do exame e solicitada autorização dos pais/responsáveis. Os resultados dos exames dos últimos 25 alunos (que tinham autorização) foram digitados em planilha específica para cálculo do coeficiente *Kappa*. No caso de examinadores que não atingiram o valor aceitável (acima de 0,61), foi realizado um processo de reforço utilizando a mesma metodologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores obtidos para o Kappa interexaminadores foram: 0,66; 0,67; 0,67; 0,70; 0,69 e 0,48 (tabela 1).

Tabela 1 – Estatística Kappa e concordâncias interexaminadoras no processo de calibração do projeto “Prevalência de fluorose dentária em adolescentes de escolas municipais da área urbana do município de Pelotas/RS, 2010.

Identificação	Kappa	Concordância			
		Geral	Questionável	Muito leve	Leve
Examinadora 1	0,66	0,84	0,79	0,63	1,00
Examinadora 2	0,67	0,84	0,78	0,60	1,00
Examinadora 3	0,67	0,84	0,78	0,60	1,00
Examinadora 4	0,70	0,84	0,81	0,64	0,50
Examinadora 5	0,48	0,72	0,67	0,45	0,50
Examinadora 6	0,69	0,84	0,76	0,70	1,00

A examinadora 5, que obteve valores de *Kappa* 0,48, passou por uma nova etapa de calibração (4 horas) obtendo valor do *Kappa* de 0,71. Para esta etapa foram selecionadas crianças que ainda não haviam sido examinadas, num total de 30 crianças.

As concordâncias intra-examinadoras estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Estatística Kappa e concordâncias intra-examinadoras no processo de calibração do projeto “Prevalência de fluorose dentária em adolescentes de escolas municipais da área urbana do município de Pelotas/RS, 2010.

Identificação	Kappa	Concordância			
		Geral	Questionável	Muito leve	Leve
Examinadora 1	0,85	0,92	0,93	0,80	0,50
Examinadora 2	0,85	0,92	0,93	0,82	0,50
Examinadora 3	0,85	0,92	0,87	0,82	1,00
Examinadora 4	0,86	0,92	0,86	0,91	1,00
Examinadora 5	0,86	0,92	0,86	0,91	1,00
Examinadora 6	0,84	0,92	0,88	0,80	1,00

Os valores de *Kappa* intra-examinadores contaram com exames de 28 crianças, onde os resultados foram: 0,85; 0,85; 0,85; 0,86; 0,86; 0,84 (fig. 2). Os valores obtidos refletem concordância boa ou substancial. Os erros de concordância interexaminadores e intra-examinadores ocorreram com maior freqüência nos casos de fluorose muito leve.

4 CONCLUSÃO

O método Kappa permite uma melhor avaliação sobre as concordâncias verificadas no processo de calibração, pois analisa a proporção de concordâncias obtidas além daquelas esperadas ao acaso e se aplica de forma efetiva a estudos de fluorose dentária.

Estes cuidados no processo de calibração para fluorose dentária são importantes principalmente em relação à interpretação do critério fluorose muito

leve, bem como nos casos limítrofes entre fluorose questionável e leve. Baseado nos resultados obtidos é possível assegurar a confiabilidade da pesquisa.

5 REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. Fluorose dentária. In: **Fundamentos de Odontologia – Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2006. p. 115–127.
2. EKLUND, Stephen Adolph; MOLLER, Ingolf J.; LECLERCQ, Marie-Helene. **Calibration of examiners for oral health epidemiological surveys**. Geneva: World Health Organization, ORH/ EPID, 1993.
4. FORNI, Tania Izabel Bighetti. **Caracterização de levantamentos epidemiológicos de fluorose dentária no Estado de São Paulo**. 2000. 219 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
5. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Saúde. Projeto SB-RS. **Condições de saúde bucal da população do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2009**. Disponível <http://www.saude.rs.gov.br/das/saude_bucal/projeto_sb_brasil_gaucha.php>
Acesso em: 31 out 2009.
6. [WHO] WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral health surveys: basic methods**. Geneva, 4th ed, 1997.